

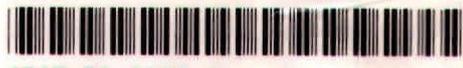
Arroz Irrigado; produção; Roraima;
Irrigated rice & production.

96

Considerações técnicas sobre os
1996 FL-1997.00145



Embrapa



CPAF-RR-2654-1

Informa

Fol. ~~97.0.145~~
97.0.145

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS NA LAVOURA DE ARROZ IRRIGADO EM RORAIMA



Lavoura de Arroz Irrigado nas margens do Rio Branco/Boa Vista-RR

INTRODUÇÃO

O arroz irrigado é um dos produtos mais importantes do setor agrícola de Roraima. A produção atual de 30000 toneladas de arroz em casca, abastece o mercado local e ainda proporciona excedentes para a cidade de Manaus-AM. As possibilidades de expansão da área de plantio são grandes, considerando-se que a demanda de Manaus é de 90000 toneladas/ano, sendo que o excedente de Roraima não atinge 10% dessa demanda.

Por outro lado, para que o desenvolvimento do agronegócio do arroz se desenvolva plenamente no Estado, é necessário que as lavouras sejam bem conduzidas, ou seja, de acordo com as técnicas preconizadas para a cultura, pois o custo de produção é elevado (R\$ 900,00/ha) podendo comprometer o retorno financeiro da atividade.

A luz dessas considerações, são descritos a seguir os principais problemas detectados nas lavouras de arroz irrigado de Roraima, como forma de cola-

boração e orientação para os produtores/empresários envolvidos nessa atividade

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Variedades

A variedade mais plantada no Estado é a BR-IRGA 409, que juntamente com outras como BR-IRGA 414, 412, IRGA 416, Taim e Chuí, apresentam produtividade média em torno de 5000 kg/ha (100 sacas). Entretanto, embora apresentem excelente padrão co-

mercial e produtividade semelhante ao maior produtor nacional (R.G.Sul), são suscetíveis à doença chamada brusone, que já ocorre em Roraima.

A brusone é causada pelo fungo *Pyricularia oryzae* e afeta todas as partes das plantas, incluindo as folhas, os nós do colmo, as bainhas, as várias partes dos cachos ou panículas e os grãos, tornando-os chochos. Sementes infectadas e palha transmitem a doença cuja disseminação é favorecida pelo vento. O fungo permanece de um ano para outro na lavoura, sobrevivendo nos restos culturais.

O controle mais adequado é a utilização de variedades resistentes. As variedades JAVAÉ e RORAIMA são resistentes à brusone, no entanto, ainda carecem de sementes em quantidades adequadas para distribuição entre os produtores. O outro tipo de controle recomendado é a utilização de produtos químicos já testados pela pesquisa como TECTO 100, PLANTACOL, FONGORENE (tratamento de sementes), BIM SC 50, entre outros.

As lavouras atacadas com intensidade pela brusone são totalmente prejudicadas, caso não sejam adotadas medidas de controle. Recomenda-se fazer o tratamento das sementes antes do plantio e se necessário realizar uma pulverização aérea, quando 5 % das panículas estiverem emergidas.

Controle de Plantas Daninhas

A incidência de plantas daninhas é um dos principais problemas para a cultura do arroz irrigado. Aumenta os custos de produção, dificulta a colheita,

afeta a qualidade e diminui o rendimento de grãos, causando perdas de 16% a 80% e até 100% no caso de altas infestações. O período crítico de competição ocorre dos 15 aos 45 dias após a emergência das plantas de arroz.

No caso do arroz irrigado, torna-se pouco viável e até quase impraticável a utilização de outros métodos de controle que não o químico, com o uso de herbicidas, devido às peculiaridades do sistema de irrigação por inundação. Os experimentos que vem sendo realizados para o controle de plantas daninhas, nas lavouras de arroz em Roraima, indicam os herbicidas à base de propanil +2,4-D, como os mais recomendados. Áreas não controladas apresentaram grandes infestações de plantas daninhas prejudicando bastante o rendimento e diminuindo a qualidade de grãos.

Controle de Pragas

A cultura do arroz irrigado em Roraima é atacada por insetos-pragas, desde a emergência até a colheita, e estes problemas estendem-se ainda aos grãos armazenados. Não existem números concretos, mas perdas podem ser totais, caso não sejam efetuados combates a essas pragas.

Lagarta da Folha: Também chamada de "lagarta militar". Se alimentam das plantas novas e podem consumi-las até o nível do solo, destruindo totalmente a cultura. O controle recomendado consiste em aplicação de inseticidas Piretróides, logo após a germinação do arroz. Outros inseticidas podem ser usados desde que apresentem compatibilidade com os herbicidas aplicado, classe toxicológica baixa,

e que sejam recomendados para arroz.

Lagarta dos milharais (*Mocis latipes*): Alimenta-se das folhas, geralmente de plantas já perfilhadas, as quais podem ficar reduzidas às nervuras principais. É menos danosa que a anterior, sendo o mesmo controle recomendado.

Percevejo do colmo (*Tibraca limbativentris*): Ocorre com bastante intensidade em Roraima. O principal ataque ocorre antes da floração, aparecendo o sintoma denominado "panícula branca". Uma população média de 4 insetos/metros quadrados, pode resultar em 9% dos colmos mortos. Se não for controlado, esse percevejo pode causar danos bastante severos com reflexos no rendimento e qualidade dos grãos. Preferencialmente, devem ser usados inseticidas sistêmicos, considerando-se as recomendações dadas para o controle de lagartas.

Percevejo do Grão (*Oebalus* sp.): Os danos são nos cachos, que podem ficar com as espiguetas totalmente vazias, originando grãos atrofiados. Os grãos ficam estruturalmente enfraquecidos nas regiões danificadas e geralmente quebram durante o beneficiamento. A qualidade dos grãos pode ser afetada, quando oito percevejos forem encontrados em 1000 panículas. O controle deve ser semelhante ao descrito anteriormente, entretanto, recomenda-se fazer inspeções na lavoura, pois estes ocorrem em menores intensidades que o anterior. ■

Antonio Carlos Centeno Cordeiro
Eng. Agrônomo, MSc. Embrapa/Roraima